

SERVIDA – COOPERATIVA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

ESTATUTO SOCIAL

Texto Reformado na Assembleia Geral Extraordinária de 21 de fevereiro de 2022.

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Foro, Área de ação, Prazo de Duração e Exercício social.

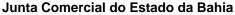
Art. 1º A SERVIDA – COOPERATIVA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE é uma sociedade cooperativa regida pelo presente Estatuto Social e pelas disposições legais em vigor, tendo:

- Sede e Administração à Avenida Luis Viana Filho, nº 6462, Edf. Manhattan Square Wall Street East, Sala 521, Patamares, Salvador/Bahia, CEP. 41680-400.
- II. Foro Jurídico na Comarca de Salvador BA
- III. A área de ação, para efeito de admissão de cooperados, abrange todo o território nacional, podendo abrir filiais em qualquer Unidade Federativa do Brasil.
- IV. Prazo de duração indeterminado e ano social compreendido no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro.

CAPÍTULO II Objetivos e Finalidades

- Art. 2º A Cooperativa tem por finalidade a congregação dos cooperados, prestando toda assistência administrativa e institucional a estes, buscando o desenvolvimento técnico e colocação profissional em serviços a serem executados individual ou coletivamente.
- §1º Para a consecução de sua finalidade a Cooperativa, por meio de seus cooperados realizará os seguintes objetivos:
 - a) Reunir profissionais autônomos ligados, direta ou indiretamente, à área de saúde humana, visando assegurar a defesa econômica social dos mesmos e lhespropiciar as condições necessárias para o exercício de suasatividades;
 - b) Organizar o trabalho dos cooperados, em total observância ao princípio da lívre oportunidade para todos e ao Código de ÉticaProfissional;

OAB/BA 20.242





- c) A abertura de mercado de trabalho para seusassociados;
- d) Assinar, em nome dos seus cooperados, com pessoa física e/ou jurídica, de direito público ou privado, contratos para a prestação de serviços profissionais, bem como gerir a execução dessescontratos;
- e) Prover meios que permitam o mais livre e completo desempenho profissional dos seuscooperados;
- f) Fornecer assistência aos cooperados no que for melhor para executarem otrabalho, de acordo com as possibilidadestécnicas;
- g) Realizar cursos de capacitação cooperativista e profissional para o seu quadro

§2º - A SERVIDA, para a consecução dos objetivos sociais referendados no preâmbulo deste artigo executará as seguintes atividades:

- a) Atividade médica ambulatorial restrita aconsultas;
- b) Atividade defisioterapia;
- c) Atividade deenfermagem;
- d) Atividade de profissionais danutrição;
- e) Atividades de terapia de nutrição enteral eparenteral;
- f) Atividadeodontológica;
- g) Atividade médica ambulatorial com recursos para a realização deprocedimentos cirúrgicos;
- h) Laboratórios de anatomia patológica ecitológica;
- Atividades de apoio a gestão desaúde;
- j) Atividades de atendimentos em pronto-socorro e em unidades hospitalares para atendimento aurgência;
- k) Laboratório clínico;
- Atividades de psicologia epsicanálise;
- m) Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro, e unidades para atendimentos aurgências;
- n) Atividades de assistência deficientes físicos, imunodeprimidos convalescentes:
- o) Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a pacienteno domicílio;
- p) Serviços de diálise enefrologia;
- q) Atividades de centros de assistênciapsicossocial;
- r) Serviço de assistência social emalojamento;
- s) Atividades de terapiaocupacional;
- t) Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgência:
- u) Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas enaturais;
- v) Serviços detomografia;

Junta Comercial do Estado da Bahia



- x) Serviços de ressonânciamagnética;
 y) Serviços de diagnóstico por imagem sem uso de radiação ionizante, exceto ressonância magnética; y1) Serviço de diagnóstico por registro gráfico –ECG, EEG e outros exames análogos; y2) Serviços de diagnóstico por métodos ópticos, endoscopia e outros exames análogos; y3) Serviços de quimioterapia; y4) Serviços de radioterapia; y5) Serviços de hemoterapia; 6) Serviços de litotripicia; y7) Serviços de banco de célula e tecidoshumanos;
- z) Administração e regulação das atividades desaúde.
- §2º À Cooperativa caberá representar e/ousubstituir seus cooperados em celebração de convênios e/ou contratos com pessoas jurídicas de direito público e/ou privado, sempre em interesse de seus cooperados, bem como receber os créditos referentes ao serviçodestes.
- §3º As ações da Cooperativa visam ao sustento dos seus cooperadose a manutenção e ampliação de suas atividades, sem qualquer intuitolucrativo.
- §4º Para efeito de execução dos objetivos constantes do §1º a cooperativa poderá:
 - a) Organizar e estabelecer a distribuição adequada dos cooperados em face de suas habilidadesprofissionais;
 - b) Acompanhar a execução dos serviços, objetivando a sua qualidade eo cumprimento deprazos;
 - c) Promover o aprimoramento técnico-profissional e a capacitação cooperativistade seuscooperados;
- §5º A Cooperativa poderá associar-se a outra(s) sociedade(s), inclusive cooperativa singular e/ou federação, visando a beneficiar seus cooperados, bem como promover o fortalecimento e expansão do cooperativismo.
- §6º A Cooperativa poderá filiar-se, vincular-se e/ou estabelecer outras formas de parcerias com Organização(ões) da Sociedade Civil e outros atores do Terceiro Setor, desde que atuantes em sua área de atividade, seja(m) ela(s) de natureza associativa ou fundacional, visando a beneficiar seus cooperados, bem como promover o fortalecimento e expansão do cooperativismo e/ou ao aprimoramento dos serviços de saúde para as comunidades atendidas pelacooperativa.

CAB/BA 20.242

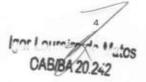




CAPÍTULO III Dos Cooperados

SEÇÃO I Admissão, Direitos e Deveres

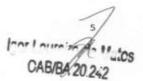
- Art. 3º Poderão associar-se à Cooperativa, ressalvada a impossibilidade técnica de prestação de serviço pela cooperativa, quaisquer profissionais autônomos que se dediquem à atividade objeto da entidade, regularmente inscritos no órgão de classe, que preencham as condições estatutárias que lhes permitam associar-se, sem prejudicar os interesses e objetivos da cooperativa nem com eles colidir, quites e em pleno gozo deseus direitos, e concordantes com o presente Estatuto.
- §1º Não serão admitidos os profissionais que desenvolvam atividades conflitantes, individual ou coletivamente, com os interesses e objetivos coletivos, profissionais e/ou institucionais da Cooperativa.
- §2º Considera-se conflitante a atividade do proponente que configure concorrência em face da Cooperativa, sem prejuizo de outras que possam vir a ser reconhecidas como tal pela Assembleia Geral ou por Norma Regimental.
- §3º O número de cooperados será ilimitado quanto ao máximo, ressalvada a impossibilidade técnica de prestação de serviço pela cooperativa, mas o número mínimo não poderá ser inferior a 07 (sete) pessoas físicas.
- §4º A impossibilidade técnica de prestação de serviços pela cooperativaestá configurada nas seguinteshipóteses:
 - Impossibilidade técnica de a cooperativaprestar serviços ao cooperado, inclusive e especialmente de disponibilizar oportunidades de trabalho, seja por ausência ou insuficiência de demanda, seja por saturação das demandas efetivamente materializadas.
 - Impossibilidade, total ou parcial, provisória ou permanente, de o profissional pretendente à admissão exercer a atividade objeto da cooperativa, atravésdesta.
- §5º Poderão, também, associar-se à Cooperativa, ressalvada a impossibilidade técnicade prestação de serviço pela cooperativa, as pessoas jurídicas que se dediquem à atividade objeto da entidade, que preencham as condições estatutárias que lhes permitam associar-se, sem prejudicar os interesses e objetivos da cooperativa nem com eles colidir, quites e em pleno gozo de seus direitos, e concordantes com o presente Estatuto.



Junta Comercial do Estado da Bahia



- Art. 4º Para associar-se, o proponente apresentará proposta de admissão conforme modelo oferecido pela Cooperativa, devidamente acompanhada de seus documentos de identificação pessoal e profissional.
- §1º A definição das espécies de documentos pessoais e profissionais a serem apresentados no ato de proposta de admissão é estabelecida pelo Órgão Gestor da Cooperativa, ressalvada a possibilidade de a Assembleia Geral deliberar sobre essa matéria.
- §2º Ressalvada deliberação da Assembleia Geral, compete ao Órgão Gestor analisar e deliberar, positiva ou negativamente sobre proposta de admissão de cooperado.
- §3º É facultado à Cooperativa estabelecer Período de EstágioProbatório para análise de proposta de admissão, em termos a serem definidos em Norma Regimental aprovada pela AssembleiaGeral.
- §4º O Período Probatório deverá incluir processo de aprimoramento no qual oproponente experimente princípios e práticas docooperativismo.
- §5º Avaliada e aprovada a proposta pelo Órgão Gestor, o proponente subscreverá as quotas-partes do capital social, nos termos e condições previstas neste Estatuto, assinando o livro ou ficha de matrícula, tornando-se sócio efetivo dasociedade.
- §6º É desejável que, além da ficha de matrícula, o sócio admitido leia, analise e subscreva Termo de Admissão, o qual, sem prejuízo de outras informações que sepossam registrar, deveráexplicitar:
 - I. A identificação docooperado;
 - II. A identificação daCooperativa;
 - Os direitos e os deveres docooperado,
 - IV. A quantidade de quotas-partes do capital social subscritas, bem como o modo deintegralização.
- §7º Admitido, o cooperado adquire todos os direitos e assume os deveres e obrigações decorrentes da Lei, deste Estatuto, das Normas Regimentais edas deliberações tomadas pela Assembleia Geral e ÓrgãoGestor.
- §8º Na hipótese de admissão de pessoa jurídica, faz-se necessária a apresentação dos atos constitutivos e seus documentos básicos, bem como de emissão de vontadeexpressa pelo respectivo administrador. A admissão de pessoa jurídicaestá condicionada, ainda, a livre deliberação pelo Órgão Gestor, o qual deverá verificara



Junta Comercial do Estado da Bahia



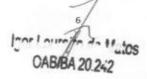
efetiva possibilidade de a proponente desenvolver atividades indicadas no objeto da cooperativa..

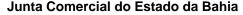
Art. 5º - São direitos dos cooperados:

- a) Participar das AssembleiasGerais;
- b) Propor ao Órgão Gestor, ao Conselho Fiscal e à Assembleia Geral medidas de interesse da Cooperativa;
- c) Votar e se votado para os cargos do Órgão Gestor, do Conselho Fiscal da Cooperativa e dos demais cargos e funções eletivas que venham a ser instituídos na Cooperativa, ressalvados os impedimentos e vedações contidos na Lei e neste Estatuto:
- d) Requerer seudesligamento;
- e) Consultar, na sede da Cooperativa, dentro de dez dias antes da Assembleia Geral que tiver como ponto de pauta a avaliação das contas da Cooperativa, o Balanço Social e seus anexos, bem como demonstração das contas de Ingressos e Dispêndios.
- f) Transferir, apenas para outro cooperado, quotas-partes do capital social que titularizar;
- g) Desenvolver atividades e serviços através decontratos da Cooperativa, ressalvada a efetiva existência de oportunidades de trabalho e o juízo de adequação e oportunidade de distribuição dasmesmas;
- h) Participar das sobras líquidas doexercício, na proporção de sua contribuição para o desenvolvimento dostrabalhos.
- Retiradas não inferiores ao piso da categoria profissional e,na ausência deste, não inferiores ao salário mínimo, calculadas de forma proporcional às horas trabalhadas ou às atividadesdesenvolvidas;
- j) Duração do trabalho normal não superior a 8 (oito) horas diárias e 44 (quarenta e quatro) horas semanais, exceto quando a atividade, por sua natureza, demandar a prestação de trabalho por meio de plantões ou escalas, facultada a compensação dehorários;
- k) Repouso semanal remunerado, preferencialmente aosdomingos;
- Repouso anualremunerado;
- m) Retirada para o trabalho noturno superior à dodiurno;
- n) Adicional sobre a retirada para as atividades insalubres ouperigosas;
- o) Seguro de acidente detrabalho.

Parágrafo Único: Os direitos perfilados neste artigo podemser objeto de Regulamento(s) e/ou Instrução(ões) a ser(em) elaborado(s) pelo Conselho de Administração da Cooperativa, consubstanciando-se em NormaRegimental.

Art. 6º - São deveres e obrigações dos cooperados:





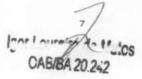


- a) Subscrever e integralizar as quotas-partes do capital social, nos tempos econdições deste Estatuto, bem como contribuir com as taxas de administração, rateio de dispêndios e despesas e/ou outros encargos que forem estabelecidos em AssembleiaGeral;
- b) Cumprir as disposições da Lei, deste Estatuto, das Normas Regimentais, das decisões do Órgão Gestor e das deliberações da AssembleiaGeral;
- c) Honrar os compromissos de cooperado, dentre os quaiso de participar ativamente dasociedade:
- d) Participar das AssembleiasGerais;
- e) Contribuir como o que lhe couber, na conformidade dasdisposições deste Estatuto, para a cobertura das despesas e dos dispêndios daCooperativa;
- f) Participar das perdas apuradas em balanço, suprindo oFundo de Reserva, quando este for insuficiente;
- g) Fornecer à Cooperativa o seu currículo profissional, atualizando-o sempre que solicitado, bem como participar dos treinamentos e/ou reciclagens programados pelaCooperativa;
- h) Cultivar e zelar por condutas e princípios morais fundamentaisaceitáveis pelo meio social, bem como por convivência respeitosa e ética com todos os cooperados;
- i) Desempenhar suas funções rigorosamente de acordo dos padrõeséticos e técnicos estabelecidos pela Cooperativa e pelo respectivo órgão declasse;
- j) Zelar pela idoneidade moral e operacional, pelos valores e princípios em que sustentaa Cooperativa, bem como pelo seu patrimônio, bens e direitos materiais eimateriais:
- k) Colaborar com o Órgão Gestor e demais órgãos da Cooperativa nos planos de expansão e de desenvolvimentoda instituição, apoiando as iniciativas que visem à melhoria da qualidade na execução de serviços e das condições socioeconômicas doscooperados.
- Art. 7º O cooperado responde limitadamente pelas obrigações contraídas pela cooperativa perante terceiros, até o limite do valor das quotas-partes de capital que subscreveu.

Parágrafo Único: Para os demitidos, eliminados e excluídos,a responsabilidade subsiste até que sejam aprovadas as contas do exercício de seudesligamento.

Art. 8º - As obrigações e direitos dos cooperados falecidos passam para seus herdeiros, prescrevendo um ano após o falecimento do cooperado.

SEÇÃO II





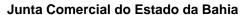




Disciplina. Incentivos à atuação regular. Apenações. Advertência, Suspensão, Demissão, Eliminação e Exclusão

- Art. 9º O Regimento Orientador e Disciplinar da Cooperativa deverá incentivar oexercício regular da convivência entre cooperados, em âmbito econômico esocial.
- Art. 10 É desejável que, até a primeira Assembleia Geral do ano de 2015, o Órgão Gestor apresente uma proposta de Regimento Orientador e Disciplinar aosCooperados.
- §1º O Regimento Orientador e Disciplinar a seraprovado pela Assembleia Geral deverá observar as normas disciplinares contidas neste EstatutoSocial.
- §2º Enquanto não for aprovado um Regimento Orientador e Disciplinar, deverá o Órgão Gestor aplicar normas contidas neste Estatuto Social.
- Art. 11 Sem prejuízo de outras apenações que venham a ser estabelecidas pelo Regimento Orientador e Disciplinar, podem ser aplicadas penas de advertência, suspensão eeliminação.
- §1º Compete ao Órgão Gestor o processamento e o julgamentode ato/fato que consista em infraçãodisciplinar.
- §2º Pode o Órgão Gestor transferir a atribuição de processar ejulgar eliminação a outro órgão.
- §3º Demissão e exclusão são espécies de desligamento de sócio que não têm caráter apenativo.
- Art. 12 A advertência é anúncio e registro de irresignação da cooperativa em face de ato/fato cometido por cooperado e/ou sob sua responsabilidade.
- Art. 13 -A suspensão é ato que tem por consequência o sobrestamento dos efeitos da relação jurídica societária existente entre o cooperado e a cooperativa, podendo incidir, inclusive, sobre o exercício profissional através da cooperativa e/ou sobre os direitos de votar e ser votado para cargos e funções eletivas na cooperativa.
- §1º Sem prejuízo de outras hipóteses que venham a ser estabelecidas, a suspensão pode ser aplicada, automaticamente, quando o cooperado permanecer porperíodo de, no mínimo, 04 (quatro) meses, sem atuação profissional com acooperativa.
- §2º A suspensão pode ser aplicada, também, como medida disciplinar, nos termos de norma a ser aprovada pela Assembleia Geral.

CAB/BA 20,242





- Art. 14 A demissão dar-se-á unicamente a pedido docooperado, mediante requerimento encaminhado ao Órgão Gestor e, quando aprovada, será averbada no livro ou ficha de matrícula docooperado.
- Art. 15 A eliminação será processada e julgada pelo Órgão Gestor, em virtude de infração à Lei, às normas éticas e/ou profissionais, a este Estatuto Social ou a outras normas estabelecidas pela cooperativa. A eliminação deverá ser precedida de processo administrativo, com direito ao contraditório e àdefesa.
- §1º Pode a Assembleia Geral, por ato normativo subordinado a este Estatuto Social, estabelecer outro órgão com autoridade para processar e julgar a eliminação
- §2º O interessado será notificado dos fatos que lhe são imputados, para que apresente defesa por escrito no prazo de 15 (quinze) dias, após recebimento da notificação.
- §3º Esgotado o prazo anterior, apresentada ou não a defesa, o órgão responsável pelo processamento decidirá, por maioria simples de votos, dando ciência da decisão ao interessado, sob protocolo.
- §4º Ausente o interessado, em lugar incerto e não sabido, far-se-á a notificaçãopor meio deedital.
- §5º Recebida a notificação de julgamento, poderá o interessado interpor recurso à Assembléia Geral, que poderá ser convocada para este fim, no prazode 15 (quinze) dias contados dorecebimento.
- §6º Transcorrido o prazo anterior sem que tenha havido recurso,ou, em havendo, sendo este negado pela Assembleia Geral,considerar-se-á definitivamente eliminado.
- Art. 16 São causa de eliminação:
 - Inobservância de disposições de Lei, de normas éticas e/ou profissionais, deste Estatuto Social, ou de outrasnormas estabelecidas pela Cooperativa;
 - Não integralização de quotas-partes do capital socialno prazo estabelecido;
 - III. Ausência, sem justificativa, em cinco AssembleiasGerais;
 - IV. Comprovaçãode que a justificativa de sua ausência em qualquer Assembleia Geral tenha sido de forma fraudulenta ousimulada;
 - V. Desrespeito à ÉticaProfissional;
 - Exercicio de qualquer atividade considerada prejudicial à Cooperativa ou colidente com seus objetivosorganizacionais;







- VII. Recusa de 03 (três) oportunidades de trabalho oferecidas pela Cooperativa em tempo n\u00e3o superior a 12meses;
- VIII. Prática de ato desonroso que desabone a imagem daCooperativa;
- IX. Levar a Cooperativa à prática de atos judiciais para obter o cumprimento de obrigaçãopor ele assumida e/ou contraída em face desta e/ou de algum cliente/parceiro;
- Causar dano ao patrimônio daCooperativa;
- XI. Causar dano a patrimônio decontratante;
- Utilizar-se de artimanhas para auferir ganhos à custa do trabalho de outro(s), ou daCooperativa
- XIII. Sublocar o trabalhocooperativo;
- XIV. Prejudicar publicamente a imagem daCooperativa;
- XV. Abandonar o ambiente de trabalho disponibilizado pelaCooperativa;
- XVI. Comentar em locais estranhos e inapropriados ao desenvolvimento de seu trabalho, detalhes sobre atendimentos e/ou condiçõesclínicas de pacientes;
- XVII. Comentar questões referentes à sua relação com a Cooperativano ambiente de trabalho, que possam depreciar a imagem da entidade, ou gerar preocupações aoscontratantes.

Art. 17 - A exclusão dos cooperados dar-se-á nos seguintes casos:

- Dissolução da PessoaJurídica;
- II. Morte docooperado:
- Incapacidade civil n\u00e4osuprida;
- Por deixar de atender aos requisitos estatutários de ingressoou permanência nacooperativa.

Parágrafo Único - A exclusão com fundamento nas disposições dos incisos III oulV desteartigoseráprocessadademaneirasemelhanteaoprocedimentodeeliminação.

- Art. 18 A demissão, a eliminação e a exclusão não eximem o cooperado documprimento das obrigações assumidas perante aCooperativa.
- §1º Nas hipóteses de demissão, eliminação e exclusão o cooperado terá direito à restituição das quotas-partes do capital social que tiver efetivamente integralizado, bem como a outros créditos que lhe forem devidos.
- §2º A restituição somente será exigível depois de aprovada pela Assembleia Geral o Balanço do Exercício Social em que o cooperado tenha sido desligado da cooperativa.
- §3º A administração da cooperativa poderá determinar que a restituição seja feita em parcelas iguais e mensais, a partir do exercício em que se deu o desligamento

CAB/BA 20.242

Junta Comercial do Estado da Bahia

por Tiana Regila M G de Araújo - Secretária-Geral



- D. P
- §4º Ocorrendo demissão, eliminação ou exclusão em grande número, as restituições serão feitas mediante critérios adotados pelo Órgão Gestor, de forma a resguardar o patrimônio financeiro e a continuidade da cooperativa.
- §5º A qualidade de associado perdura, para os demitidos, eliminados e excluídos, atéque sejam aprovadas pela Assembléia Geral, as contas do exercício social em que se deu o desligamento, ficando, entretanto, os seus direitos de Cooperados suspensos a partir dacomunicação.
- Art. 19 Os atos de demissão, eliminação e exclusão acarretam o vencimento e pronta exigibilidade das dividas do cooperado para com a cooperativa, sobre cuja liquidação caberá ao Órgão Gestor decidir, sendo facultada a compensação desses débitos com os créditos titularizados pelo cooperado emdesligamento.

CAPÍTULO IV CAPITALSOCIAL

- Art. 20 O capital social da cooperativa, dividido em quotas-partes, é ilimitado quanto ao máximo e variável conforme o número de quotas-partes subscritas, não podendo ser inferior a R\$1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reias)
- §1º O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário igual a R\$ 1,00 (um real).
- §2º A quota-parte é indivisível e intransferível a não cooperado, não podendo ser negociada nem dada em garantia.
- §3º Ao ser admitido, cada cooperado obriga-se a subscrever, no mínimo, 500 (quinhentas) quotas-partes do capitalsocial.
- §4º O cooperado integralizará suas quotas-partes subscritas em até 20 (vinte) parcelas mensais, iguais e sucessivas, sendo a primeira paga no ato de admissão. Asparcelas não pagas no vencimento podem ser exigidas mediante aplicação de encargos, nos termos aprovados em Assembleia Geral.
- Art. 21 As quotas-partes, após sua integralização, poderão ser transferidas, total ou parcialmente, entre os cooperados, mediante autorização do Órgão Gestor, observado o limite máximo de concentração de quotas-partes sob a titularidade de um cooperado, o qualnãodeveultrapassar1/3(umterço)docapitalsocialtotalsubscritoeintegralizado.

CAB/B4 20 242

Junta Comercial do Estado da Bahia





- Art. 22 A cooperativa poderá distribuir juros, no máximo, de 12% ao ano, que serão contados sobre o quinhão do capital social titularizado por cada cooperado, quando tiverem sido apuradas sobras e aprovadas pela AssembleiaGeral.
- Art. 23 Para efeito da integralização das quotas-partes ou de aumento do capital social poderá a cooperativa receber bens avaliados previamente e após homologação em Assembléia Geral.

CAPÍTULO V DOSÓRGÃOSSOCIAIS

Art.24-Acooperativaécompostadosseguintesórgãos:

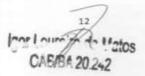
- a) AssembléiaGeral;
- b) Conselho deAdministração;
- c) ConselhoFiscal;
- d) Núcleos de Cooperados;

SEÇÃO I DA ASSEMBLEIA GERAL

Art. 25 - A Assembleia Geral dos cooperados é o órgão supremo da cooperativa, dentro dos limites da Lei e deste Estatuto Social, tomando toda e qualquer decisão de interesse daSociedade, de modo que suas deliberações a todos se impõem, ainda que ausente oudiscordante.

Parágrafo Único: A Cooperativa deverá estabelecer, em NormaRegimental, incentivos à participação efetiva dos sócios na Assembleia Geral e eventuais sanções em caso de ausênciasinjustificadas.

- Art. 26 Cada cooperado só terá direito a um voto, qualquer que seja o número de quotaspartes que possua.
- §1º Quando o número de cooperados excedera 3.000 (três mil), podem os mesmos ser representados nas Assembleias Gerais por delegados que tenham a qualidade de cooperados no gozo de seus direitos sociais e não exerçam cargos eletivos na sociedade.



Junta Comercial do Estado da Bahia



- §2º Admitir-se-á, também, a representação por delegados que tenham a qualidade de cooperados no gozo de seus direitos sociais e não exerçam cargoseletivos na sociedade, desde que haja filiados residindo a mais de 50 km (cinquenta quilômetros) da sede dacooperativa.
- §3º O número máximo de delegados passíveis de existir na Cooperativa equivale à quantidade de Núcleos de Cooperados. Cada Núcleo de Cooperados pode eleger nãomais que um delegado para participar de AssembleiaGeral.
- §4º Os delegados devem ser eleitos em Reuniões de Núcleos de Cooperados, aqualquer tempo, podendo o delegado ser eleito em face de determinada Assembleia Geral ou em face de um período no qual, em ocorrendo Assembleias Gerais, poderá dela participar na qualidade de delegado do respectivo Núcleo deCooperados.
- §5º Os delegados podem sofrer suspensão ou cancelamento das atribuições, pordeliberação de Reunião do Núcleo de Cooperados que o elegeu, bem como por desligamento da cooperativa ou aplicação de sansão disciplinarrestritiva de seus direitos desócio.
- §6º Apenas cooperados em pleno exercício de seus direitos de sócio podem ser delegados em Assembleia Geral.
- §7º Cada delegado pode, além de exercer seu próprio direito de voto, representar, no máximo, 04 (quatro) cooperados. Conclui-se que, quando no exercício do direito de voto, cada delegado afirma, no máximo, 05 (cinco) emissões de vontade: uma sua e, no máximo, quatro de seusrepresentados.
- §8º Para confirmar sua qualidade de delegado, o cooperado deverá apresentar, ao Conselho de Administração da Cooperativa, ata de Reunião de Núcleo em que o mesmo fora eleito, devidamente assinada pelos seus representados.
- Art. 27 Não poderá votar nem ser votado na Assembleia Geral o cooperado que não esteja em dia com as obrigações de cooperado, bem como aquele que tenha sidoadmitido após sua convocação, ou que esteja na infringência de qualquer disposição desteEstatuto.
- Art. 28 As Assembleias Gerais s\u00e3o convocadas pelo(a) Diretor(a) Presidente com anteced\u00e3ncia m\u00ednima de 10 (dez) dias corridos.
- Art. 29 Poderá também ser convocada pelo Órgão Gestor, pelo Conselho Fiscal, ouainda por 1/5 (um quinto) dos cooperados em pleno gozo de seus direitos sociais, após uma solicitação não atendida por qualquer dos órgãosanteriores.

CASTER 20.242



Parágrafo Único: Em havendo vacância em cargos do Órgão Gestor e doConselho Fiscal que inviabilize a convocação da Assembléia Geral, a fração de 1/5 (um quinto) dos cooperados em pleno gozo de seus direitos sociais poderá convocar a Assembléia Geral sem exigência de desatendimento de requerimentoanterior.

- Art. 30 A convocação da Assembleia Geral será feita mediante notificação pessoal aos cooperados e ocorrerá com antecedência mínima de 10 (dez) dias de sua realização.
- §1º Na impossibilidade de notificação pessoal, a notificação dar-se-á por via postal, respeitada a antecedência prevista no "caput" deste artigo.
- §2º Na impossibilidade de realização das notificações pessoal e postal, os sócios serão notificados mediante edital afixado na sede e em outros locais previstos nos estatutos e publicado em jornal de grande circulação na região da sede da cooperativa e onde ela exerça suas atividades, respeitada a antecedência prevista no "caput" deste artigo.
- Art. 31 A instalação da Assembleia Geral dar-se-á com presença de:
 - 2/3 (dois terços) dos cooperados, em primeiraconvocação;
 - II. Metade mais um dos cooperados, em segundaconvocação;
 - III. 50 (cinquenta) cooperados ou, no mínimo, 20% (vinte por cento) do total de cooperados, prevalecendo o menor número, em terceira convocação, exigida a presença de, no mínimo, 4 (quatro) cooperados na hipótese de a cooperativa vir a possuir, em qualquer momento, até 19 (dezenove) cooperados.
- §1º As verificações do "quorum" para a instalação da Assembleia Geral, que deverão constar do edital de convocação, terão intervalo mínimo de 1 (uma) hora entre a realização de uma e outraconvocação.
- §2º Para efeito de verificação de quorum, será este observado pela assinatura dos cooperados presentes no respectivo livro, ou em impressão de arquivo eletrônico com relação indicativa de associados que estão em condições de votar.
- Art. 32 Os trabalhos das Assembleias Gerais serão presididos, ordinariamente, pelo(a) Diretor(a) Presidente, auxiliado por um(a) Secretário(a).

Parágrafo Único: Quando da ausência, impedimento e/ou suspeição do(a) Diretor(a) Presidente, a Assembleia Geral que por este tenha sido convocada será dirigida pelo(a) Diretor(a) Administrativo(a) ou pelo(a) Diretor(a) Financeiro(a), tendo aquele(a) preferência sobreeste(a).







Art. 33 - Quando as Assembleias Gerais não tiverem sido convocadas pelo(a) Diretor(a) Presidente nem pelo Órgão Gestor, os trabalhos serão presididos pelos responsáveis pelaconvocação.

Parágrafo Único: Independentemente do quanto estabelecido nos artigos anteriores, podem os detentores da primazia pela condução da Assembleia Geral dispensar o exercício da função, situação em que caberá aos presentes indicar o Presidente e o Secretário da AssembleiaGeral.

Art. 34 – Compete ao Presidente da Mesa de Trabalhos a escolha do Secretário da Assembleia Geral.

Art. 35 - Os ocupantes de cargos sociais, como quaisquer outros cooperados, n\u00e3opoder\u00e3o ovotar nas decis\u00f3es sobre assuntos que a eles se refiram de maneira direta ou indireta, entre os quais os de presta\u00e7\u00e3o de contas, n\u00e3o ficando privados, por\u00e9m, de tomar parte nos respectivosdebates.

Art. 36 - Nas Assembleias Gerais em que forem discutidos o Balanço e as contas do Exercício, o(a) Diretor(a) Presidente da cooperativa, logo após a leitura do Relatório, das Peças Contábeis, do Parecer do Conselho Fiscal e, se houver, do Laudo de Auditoria Contábil, solicitará ao plenário que indique um cooperado para coordenar os debates e a votação da matéria.

Art. 37 - As decisões sobre advertência, suspensão, eliminação, exclusão, destituição e quaisquer outras modalidades de pena, bem como os recursos emface deles interpostos, serão tomadas, preferencialmente, em votaçãosecreta.

Parágrafo Único: Os assuntos que não constarem expressamente do Edital de Convocação não poderão ser objeto de deliberação.

Art. 38 - É de competência da Assembleia Geral a eleição ou destituiçãodos membros do Órgão Gestor e do ConselhoFiscal.

Art. 39 - O que ocorrer na Assembleia Geral deverá constar de Atacircunstanciada lavrada no livro próprio, ou em impressão de arquivo eletrônico organizado, aprovada ao final dos trabalhos pelos membros presentes do Órgão Gestor, Conselho Fiscal, e, ainda, por todos aqueles que o queriamfazer.

Art. 40 - Prescreve em 4 (quatro) anos a ação para anular as deliberações viciadas por erro, dolo, fraude, ou similares, tomadas com violação da Lei ou deste Estatuto Social, contando o prazo da data em que a Assembléia Geral tiver sido realizada.

CAS/B4 20.242

Junta Comercial do Estado da Bahia





SUBSEÇÃO I Assembléia Geral Ordinária

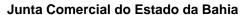
- Art. 41 A Assembleia Geral Ordinária, que se realizará anualmente nos três primeiros meses após o término do Exercício Social, deliberará sobre os seguintes assuntos, que deverão constar da ordem do dia:
 - I. Prestação de contas do Órgão Gestor, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo o Relatório de Gestão, Balanço e os Demonstrativos das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para a cobertura de despesas e dispêndiosda sociedade e o Parecer do ConselhoFiscal;
 - Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura de despesas e dispêndios da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os Fundos Obrigatórios;
 - III. Eleição dos componentes do Órgão Gestor e do ConselhoFiscal;
 - Quando previsto, a fixação do valor dos honorários, gratificaçõese cédula de presença dos membros do Órgão Gestor e do ConselhoFiscal.
 - Qualquer assunto de interesse social, excluídos os de competênciaexclusiva da Assembléia Geral Extraordinária e da Assembléia Geral Especial.
 - Adoção, ou não, de diferentes faixas de retirada dossócios.

Parágrafo Único: Os membros do Órgão Gestor e do Conselho Fiscal não poderão participar da votação das matérias referentes à fixação de honorários, previstos no inciso IV, desteartigo.

- Art. 42 As Assembleias Gerais para realização das eleiçõesterão escrutínio por votação aberta.
- Art. 43 Os eleitos extemporaneamente para vagas parciais ou totais do Órgão Gestor e do Conselho Fiscal exercerão os cargos somente até o final doprazo do mandato original dos respectivos antecessores, de modo acomplementá-los.
- Art. 44 A posse dos eleitos para cargos do Órgão Gestor e para o Conselho Fiscal darse-á preferencialmente na Assembleia Geral em que ocorrer a eleição.

SUBSEÇÃO II Assembléia Geral Extraordinária







- Art. 45 A Assembleia Geral Extraordinária realizar-se-á sempreque necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da sociedade, desde que mencionado no Edital deConvocação.
- Art. 46 É de competência privativa da Assembleia GeralExtraordinária:
 - I. Reforma do EstatutoSocial;
 - II. Fusão, incorporação edesmembramento;
 - III. Dissolução voluntária da sociedade e nomeação deliquidante;
 - IV. Contas doliquidante.

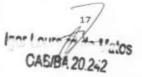
Parágrafo Único: Serão necessários os votos de 2/3 (dois terços) dos cooperados presentes na Assembleia Geral para tornar válidas as deliberações de que trataeste artigo.

SUBSEÇÃO III Assembléia Geral Especial

- Art. 47 A cooperativa deverá realizar anualmente, no mínimo, uma Assembleia Geral Especial, para deliberar, entre outros assuntos especificados no edital de convocação, sobre a gestão da cooperativa, disciplina, direitos e deveres dos sócios, planejamento e resultado econômico dos projetos e contratos firmados e a organização do trabalho.
- §1º A Assembleia Geral Especial de que trata este artigo deverá ser realizada no segundo semestre doano.
- §2º Os procedimentos para a realização da Assembléia Geral Especial obedecerão aos mesmos critérios observados para as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária.

SEÇÃO II Conselho de Administração

Art. 48 – O Conselho de Administração é o Órgão Gestor da Cooperativa, ocupando o nível superior na hierarquia administrativa, sendo de sua competência adecisão acerca de todo e qualquer assunto de ordem econômica ou social, de interesse da Cooperativa ou de seus cooperados, nos termos da Lei, deste Estatuto e de recomendações da Assembleia Geral, sendo regido pelas seguintesnormas:







- Reune-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Diretor Presidente, damaioria do próprio Conselho ou, ainda, por solicitação do ConselhoFiscal;
- b) Delibera validamente com a presença da maioria dos seus membros, proibida a representação, sendo as decisões tomadas pela maioria simples de votos dos presentes, reservado ao Diretor Presidente o voto dedesempate;
- c) As deliberações serão consignadas em atas circunstanciadas lavradas em folhas soltas ou livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas no fim dos trabalhos pelos membros do Conselhopresentes.

Parágrafo Único – Perderá automaticamente o cargo o membro do Conselho de Administração que, sem justificativas, faltar a 03 (três) reuniões ordináriasconsecutivas ou a 06 (seis) durante o anocivil.

Art. 49 – O Conselho de Administração será composto por 03 (três) membros, todos cooperantes no gozo de seus direitos sociais, eleitos pela Assmbleia Geral para um mandato de 04 (quatro) anos, sendo obrigatória, ao término de cada mandato, arenovação de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seuscomponentes.

Parágrafo Único – Não podem fazer parte do Conselho de Administração, além dos inelegíveis enumerados nos casos referidos neste estatuto, os parentes entre si até o 2º grau, em linha reta ou colateral, assim como representante da pessoa jurídica integrantedo quadro decooperados.

- Art. 50 O Conselho de Administração tem os seguintes cargos: Diretor Presidente, Diretor Vice-Presidente e DiretorSecretário.
- §1º Nos impedimentos de um dos seus diretores por prazos inferiores a 90 (noventa) dias, o Conselho de Administração indicará o substituto entre oscooperados.
- §2º Seo número de membros do Conselho de Administração ficar reduzido a menos da metade de seus membros, deverá ser convocada a Assembleia Geral para o preenchimento das vagasexistentes
- Art. 51 Cabem ao Conselho de Administração, dentro dos limites da Lei e desteEstatuto, as seguintesatribuições:
 - a) Propor à Assembleia Geral as políticas e metas destinadas a orientação geral das atividades da Cooperativa, apresentando programas de trabalhoe orçamento, além d sugerir as medidas a serem tomadas;
 - Avaliar e providenciar o montante dos recursos financeirose os meios necessários ao atendimento das operações eserviços;
 - c) Estabelecer as normas para funcionamento daCooperativa;









- d) Estimar previamente a rentabilidade das operações e serviços, bem como a sua viabilidade;
- e) Aprovar e divulgar o Regimento Interno do Conselho deAdministração;
- f) Elaborar, juntamente com liderançasdo quadro social, o Regimento Interno, para a organização do Quadro Social e Administrativo e levá-lo para aprovação da AssembleiaGeral;
- g) Estabelecer sanções ou penalidades a serem aplicadas nos casos de violação ou abuso cometidos contra as disposições de lei, deste Estatuto, do Regimento Interno ou das regras de relacionamento com a entidade que venham a serestabelecidas;
- h) Deliberar sobre a admissão, demissão, eliminação e exclusão decooperantes;
- Deliberar sobre a convocação das Assembleias Gerais e estabelecer a Ordem do Dia:
- j) Estabelecer a estrutura operacional da administração executiva dosnegócios, criando cargos e atribuindofunções;
- k) Fixar as normas disciplinares e as normas paracontratação deempregados;
- Julgaros recursos formulados pelos cooperados contra decisõesdisciplinares;
- m) Avaliar a conveniência e fixar o limite de fiança ou seguro de fidelidade para os empregados que manipulam dinheiro ou valores daCooperativa;
- n) Fixar as despesas de administração em orçamento anual que indique a fonte dos recursos para a suacobertura;
- o) Contratar auditoria independente, conforme art. 112 da Lei 5.764 de1971;
- p) Indicar bancos nos quais serão feitos negócios e depósitos de numerários, e fixar limite que poderá ser mantido no caixa daCooperativa;
- q) Fixar as normas de controle das operações e serviços, verificando mensalmente,no mínimo, o estado econômico financeiro da Cooperativa e o desenvolvimento dasoperaçõeseserviços,atravésdebalancetesedemonstrativosespecíficos;
- r) Adquirir, alienar ou onerar bens imóveis da sociedade, mediante expressa autorização prévia da AssembleiaGeral;
- s) Contrair obrigações, transigir, adquirir, alienar e onerar bensmóveis;
- fixar anualmente taxas destinadas a cobrir depreciação ou desgaste dos valores que compõem o ativo permanente daentidade;
- u) Zelar pelo cumprimento da legislação do cooperativismo e outras aplicáveis, bem como pelo atendimento da legislação trabalhista efiscal.
- v) Selecionar, aprovar, investir no cargo/função, estabelecer poderes, obrigações, e remuneração, e destituir ocupante decargo da Superintendência da Cooperativa; e
- w) Transferir à Superintendência, conforme juízo próprio de adequaçãoe oportunidade, atribuições e competências originalmente pertinentes ao Conselho de Administração, ao Diretor Presidente, ao Diretor Vice-Presidente e ao Diretor Secretário do Conselho de Administração, nos termos de Norma Regimental que vier aaprovar.



Junta Comercial do Estado da Bahia



- §1º As normas estabelecidas pelo Conselho de Administração serão estabelecidas na forma de Resoluções, Regulamentos e/ou Instruções, que produzirão seus efeitosjurídicos e legais, e constituirão Norma Regimental daCooperativa.
- §2º O Conselho de Administração pode solicitar, sempre que julgar conveniente, o assessoramento de quaisquer cooperado e/ou empregado para auxiliá-lo, podendo determinar que qualquer deles apresente, previamente projetos sobre questões específicas;
- §3º A constituição de mandatários, procuradores, representantes e/ou pessoas credenciadas, como fim de representar ativa e passivamente a Cooperativa, em juízo ou fora dele, sobretudo nos procedimentos licitatórios, pode ser praticada, alternativamente, por ato unilateral, pelo Diretor Presidente, pelo Diretor Vice-Presidente e pelo Diretor Secretário.
- Art. 52 Ao Diretor Presidente do Conselho de Administraçãocompete, dentre outros, os seguintes poderes e atribuições:
 - a) Dirigir e supervisionar todas as atividades daCooperativa;
 - b) Baixar os atos de execução das decisões do Conselho deAdministração;
 - c) Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Administração, bem comoas Assembleias Gerais doscooperados;
 - d) Representar ativa e passivamente a Cooperativa, em juizo e foradele;
 - e) Apresentar à Assembleia Geral Ordinária: Relatório da Gestão; Balanço Geral;
 Balanço Social; e Demonstrativo das Sobras e Perdas apuradas no exercíciosocial,
 juntamente com o parecer do ConselhoFiscal;
 - f) Constituir mandatários, procuradores, representantes e/ou pessoas credenciadas, como fim de representar ativa e passivamente a Cooperativa, em juízo oufora dele, sobretudo nos procedimentoslicitatórios;
 - g) Outorgar mandato ad judicia a advogado empregado oucontratado.
 - h) Assinar, juntamente com o Superintendente ou o Gerente Financeiro, contratos e demais documentos constitutivos deobrigações;
 - i) Assinar os cheques conjuntamente com o Superintendente ou o GerenteFinanceiro.
- Art. 53 Competem ao Diretor Vice-Presidente do Conselho de Administração compete, além de ter interesse permanente pelo trabalho do Diretor Presidente, os seguintes poderes:
 - a) Substituir o Diretor Presidente do Conselho de Administração, em todas as suas funções e atribuições, em seus impedimentos inferiores a 90 (noventa)dias;

CAERA 20.242

Junta Comercial do Estado da Bahia



- b) Constituir mandatários, procuradores, representantes e/ou pessoas credenciadas, como fim de representar ativa e passivamente a Cooperativa, em juízo oufora dele, sobretudo nos procedimentoslicitatórios.
- Art. 54 É da competência do Diretor Secretário do Conselho de Administração as seguintes atribuições:
 - a) Secretariar os trabalhos do Conselho de Administração e orientar a lavratura das atas das reuniões deste Conselho e de Assembleia Geral, responsabilizando-se pela guarda das fichas e/ou livros de ata, documentos e arquivospertinentes;
 - b) A coordenação dos trabalhos operacionais da Cooperativa, responsabilizando-se pela qualidade, pontualidade e demais aspectos comerciaisenvolvidos;
 - c) Elaborar planos de produção do serviçocooperado;
 - d) Coordenara execução dos serviçosconjuntos;
 - e) Estipular normasde produtividade equalidade;
 - f) Constituir mandatários, procuradores, representantes e/ou pessoas credenciadas, como fim de representar ativa e passivamente a Cooperativa, em juízo oufora dele, sobretudo nos procedimentoslicitatórios.

SEÇÃO III Conselho Fiscal

- Art. 55 A cooperativa é fiscalizada por um Conselho Fiscal constituído de 3 (três) membros efetivos e igual número de suplentes, todos cooperados, em pleno gozo de seus direitos, eleitos e empossados anualmente, pela Assembleia Geral, sendo permitida a reeleição de apenas 1/3 (um terço) dos seuscomponentes.
- §1º Não podem fazer parte do Conselho Fiscal os parentes de ocupantes do Órgão Gestor até o 2º grau, em linha reta ou colateral, bem como os condenados a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso acargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita, suborno, concussão, peculato ou contra a economia popular, a fé pública e apropriedade.
- §2º O cooperado não pode exercer cumulativamente cargos no Órgão Gestor e no Conselho Fiscal.
- Art. 56 O Conselho Fiscal reúne-se ordinariamente a cada mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, presentes, ao menos, 03 (três) de seus integrantes.
- §1º Em sua primeira reunião será escolhido, dentre os seus membros efetivos, um Coordenador incumbido de convocar as reuniões e dirigir os trabalhos, bem como um Secretário.

CAE/B# 20.242

Junta Comercial do Estado da Bahia



- §3º Na ausência do Coordenador, será escolhido um substitutopara dirigir os trabalhos.
- §4º As deliberações são tomadas por maioria simples de voto e constarão em Atalavrada em livro próprio, ou em impressão de arquivo eletrônico cronologicamente organizado, lida, aprovada e assinada ao final dos trabalhos de cada reunião, pelos 3 (três) Conselheiros Fiscais presentes, no exercício datitularidade.
- Art. 57 Ocorrendo ausência ou vacância de cargo no Conselho Fiscal, serão convocados os suplentes para assumirem as funções, na ordem de menção da chapa eleita.

Parágrafo único: Não deve haver vacância de mais de três cargos do Conselho Fiscal, situação em que deverá ser convocada Assembleia Geral para eleiçãode ocupantes para os cargos vagos, os quais ocuparão o posto pelo tempo necessário à complementação do período do mandatooriginal.

- Art. 58 É da competência do Conselho Fiscal inspecionar as operações, atividades e serviços da cooperativa.
- §1º No âmbito de sua competência, cabe-lhe exercer ação fiscalizadora, assídua e minuciosa, sobre:
 - a) Todos os atos praticados pelo ÓrgãoGestor;
 - b) Atos de qualquer membro do ÓrgãoGestor;
 - c) Atos praticados por cooperados, com reflexos para aCooperativa;
 - d) Serviços e atos de funcionários eprocuradores:
 - e) Controle físico e contábil de numerários eestoques;
 - Relação da Cooperativa com o poder público, cooperados, clientes e fornecedores.
- §2º Compete ainda ao Conselho Fiscal:
 - a) Organizar seus própriosserviços;
 - b) Convocar a Assembleia Geral, nos casos previstos neste EstatutoSocial, denunciar irregularidade e/ou omissõesapuradas;
 - c) Emitir parecer sobre balancetes mensais, relatórios, balanços e contas de gestão financeiraatual:

CABIBIT 20.242

Junta Comercial do Estado da Bahia



- d) Verificar se todos os livros mencionados na Legislação Cooperativista estão em conformidade com as exigências legais eatualizados;
- e) Conferir, mensalmente, o saldo de numerários existente em caixa, verificando também se o mesmo está dentro dos limites estabelecidos pelo ÓrgãoGestor;
- f) Verificar se os extratos de contas bancárias conferem com a escrituração da cooperativa;
- g) Verificar se os montante das despesas e serviços realizados estão emconformidade com os planos e decisões do ÓrgãoGestor.
- h) Verificar se as operações realizadas e os serviços correspondem em volume, qualidade e valor, às previsões feitas, assim como às conveniências econômicofinanceiras dacooperativa;
- Certificar se o Órgão Gestor vem se reunindo regularmente e se existem cargos vagos na suacomposição;
- j) Averiguar se existem reclamações dos cooperados e tomadores de serviços, quanto aos serviçosprestados;
- k) Inteirar-se se o recebimento dos créditos é feito com regularidade e se os compromissos sociais são atendidos compontualidade;
- I) Averiguar se há problemas comempregados;
- m) Certificar-se se há exigência ou deveres a cumprir junto às autoridades fiscais, trabalhistas ou administrativas, bem como os órgãos docooperativismo.
- §3º Para o desempenho de suas funções, tem o Conselho Fiscal acesso a quaisquer livros, contas e documentos,a empregados, cooperados e outros, independentemente de autorização do Órgão Gestor, cabendo-lhe sempre fazer comunicações a respeito dessas verificações, com as observâncias e recomendaçõescabíveis.
- §4º Poderá o Conselho Fiscal, ainda, servir-se do trabalho de empregados da cooperativa.
- Art. 59 O Conselho Fiscal deve cuidar para que membro do Órgão Gestorou cooperado que, em qualquer operação, tenha interesse oposto ao da cooperativa, não possa participar das deliberações que sobre tal operação verse, cumprindo-lhe acusar o impedimento oususpeição.
- Art. 60 Os componentes do Conselho Fiscal equiparam-se aos administradores das sociedades anônimas, para efeito de responsabilidade criminal.

Parágrafo Único: Sem prejuízo da ação que possa caber a qualquer cooperado, a sociedade, por seus dirigentes, ou representada pelo cooperado escolhidoem Assembleia Geral, terá o direito de ação contra os Conselheiros Fiscais para promover a suaresponsabilidade.

CAE/B4 20 242

Junta Comercial do Estado da Bahia





Art. 61 - Perderá automaticamente o cargo, o membro do Conselho Fiscal, que faltar a 3 (três) reuniões ordinárias consecutivas ou 6 (seis) durante o ano, sem justificativa.

SEÇÃO IV Dos Núcleos de Cooperados

- Art. 62 Núcleos de Cooperados (NC) são órgãos de coordenação, planejamento, execução, monitoramento e avaliação de contratos e operações.
- §1º Os Núcleos de Cooperados (NC) estão subordinados ao Órgão Gestor,à Assembleia Geral, a este Estatuto Social e demais disposições normativas e regimentais vigentes nacooperativa.
- §2º A criação, a manutenção, a modificação, a suspensão, a reativação e a extinção de Núcleos de Cooperados (NC) é de competência do Órgão Gestor, o qual deverá estabelecê-los sempre que houver contratos e/ou operações executados fora do estabelecimento da cooperativa.
- Art. 63 Os Núcleos de Cooperados (NC) são compostos por cooperados dedicados direta e/ou indiretamente na coordenação, planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação de contratos e operaçõesespeciais.

Parágrafo Único: Os cooperados dos Núcleos de Cooperados (NC)são responsáveis por danos que causarem a terceiros e/ou àcooperativa.

- Art. 64 Cada Núcleo de Cooperados (NC) será composto por uma Coordenação de Núcleo (CN) e uma Reunião de Núcleo (RN).
- Art. 65 Coordenação de Núcleo (CN) é cargo com funções de organizar asatividades de planejamento, execução, monitoramento e avaliação do respectivo Núcleo de Cooperados(NC).
- §1º O mandato da Coordenação de Núcleo (CN) é de um ano, permitida a reeleição.
- §2º Apenas cooperado integrante do Núcleo deCooperados (NC) pode ocupar cargo de Coordenação de Núcleo(CN).
- Art. 66 Reunião de Núcleo (RN) é reunião de todos os cooperados dedicados, direta e/ou indiretamente, na coordenação, planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação de cada Núcleo de Cooperados(NC).







- §1º As normas de funcionamento dos Núcleos de Cooperados(NC) deverão estabelecer incentivos à participação efetiva dos sócios nas Reuniões de Núcleo e eventuais sanções em caso de ausênciainjustificada
- §2º Anualmente, deverá ser realizada umaReunião Específica paraeleição do ocupante da função de Coordenação de Núcleo (CN), em que serão expostos os requisitos para a consecução das atividades, os valores contratados e a retribuição pecuniária para cada participante do contrato e/ouoperação.
- Art. 67 O tempo de existência de cada Núcleo de Cooperados (NC) será determinado pelo Órgão Gestor, o qual, preferencialmente, o manteráaté a aprovação da prestação de contas do exercício social em que se der o encerramento dos Contratos e/ou Operações de geraram a necessidade de sua criação e/oumanutenção.
- §1º Na hipótese de o Núcleo de Cooperados (NC) terpor objeto Contratos e/ou Operações junto a entidades submetidas a controle público de suas contas, o mesmo, preferencialmente, será mantido até a aprovação da prestação de contas perante os órgãos de controle de finançaspúblicas.
- §2º Na hipótese de o Núcleo de Cooperados (NC) ter por objeto Contratos e/ou Operações acerca dos quais se estabeleça litígio, judicial e/ou extrajudicial, o mesmo, preferencialmente, será mantido até a solução do mesmo.
- Art. 68 O Órgão Gestor poderá estabelecer outras normas para constituição, manutenção, modificação e encerramento de Núcleos de Cooperados (NC).

CAPÍTULO VI DA SUPERINTENDÊNCIA

- Art. 69 A Superintendência, órgão subordinado ao Órgão Gestor, é composta por, no mínimo, 01 (um) cargo de Superintendente, 01 (um) cargo de Gerente Financeiro, e 01 (um) cargo de Gerente Administrativo.
- §1º É facultada ao Órgão Gestor, através de Resolução, a criação de outros cargos da Superintendência.
- §2º A Resolução que criar cargos da Superintendência deverá normatizar seus elementos caracterizadores (nome, poderes, deveres, atribuições e competências, dentreoutros).
- §3º É admitida a acumulação de cargos do Órgão Gestor e da Superintendência.

CAE/B4/20.242

Junta Comercial do Estado da Bahia



- §4º O mandato dos ocupantes de cargos da Superintendência é por prazo indeterminado, facultada, a qualquer tempo, sua suspensão e/ou interrupção, sem necessidade de motivação, pelo ÓrgãoGestor.
- Art. 70 Nas ausências ou impedimentos temporários inferiores a 90 (noventa) dias corridos, o Superintendente será substituído por alguém indicado pelo Órgão Gestor.
- Art. 71 Ocorrendo a vacância de qualquer cargo da Superintendência, o Órgão Gestor escolherá o substituto.

Parágrafo Único: Em qualquer caso, o substituto exercerá o mandato até o final do mandato original do antecessor, de modo a complementá-lo.

Art. 72 - Compete à Superintendência:

- Adotar medidas para o cumprimento das diretrizes fixadas pelo Órgão Gestor:
- elaborar orçamentos e planos periódicos de trabalho para deliberação pelo ÓrgãoGestor;
- prestar contas ao Órgão Gestor quanto às medidas adotadas visando ao cumprimento das diretrizes fixadas e quanto à execução de projetos, inclusive prazosfixados;
- IV. zelar e manter informado o Órgão Gestor sobre a gestão deriscos, implantando as medidas exigidas nos normativosaplicáveis;
- V. informar ao Órgão Gestor sobre o estado econômico-financeiro e sobre a ocorrência de fato relevante no âmbito daCooperativa;
- VI. deliberar sobre a contratação de empregados e fixar atribuições, alçadase salários;
- autorizar a contratação de prestadores de serviços de caráter eventualou não:
- VIII. propor ao Órgão Gestor qualquer assunto relacionado ao plano decargos, funções e remunerações e à estrutura organizacional daCooperativa;
- IX. avaliar a atuação dos empregados, adotando as medidasapropriadas;
- aprovar e divulgar, por meio de circular, as Normas Regimentais eos manuais operacionais internos daCooperativa;
- XI. zelar para que padrões de ética e de conduta profissional façam parte da culturaorganizacionale quesejamobservadosportodosostrabalhadores;
- zelar pelo cumprimento da legislação e da regulamentação aplicáveis ao cooperativismo detrabalho;
- XIII. elaborar proposta de criação de fundos e submeter ao ÓrgãoGestor;
- XIV. estabelecer o horário de funcionamento daCooperativa;

CAERS 20.242

Junta Comercial do Estado da Bahia



Art. 73 - São atribuições do Superintendente, o principal cargo da Superintendência:

- I. Conduzir o relacionamento com terceiros no interesse da Cooperativa;
- Coordenar as atividades da Superintendência, visando à eficiência e transparência no cumprimento das diretrizes fixadas pelo ÓrgãoGestor;
- Representar a Superintendência nas apresentações e na prestação de contas para o ÓrgãoGestor;
- Supervisionar as operações e as atividades e verificar, tempestivamente, o estado econômico-financeiro daCooperativa;
- Informar, tempestivamente, o Órgão Gestor, a propósito deconstatações que requeiram medidasurgentes;
- VI. Convocar e coordenar as reuniões da Superintendência;
- VII. Outorgar mandato a empregado da Cooperativa, estabelecendopoderes, extensão e validade domandato;
- VIII. Decidir, sobre a admissão e a demissão deempregados;
- IX. Outorgar mandato ad judicia a advogado empregado oucontratado;
- X. Resolver os casosomissos;
- XI. Auxiliar o Diretor Presidente do Órgão Gestor nos trabalhos relativosa AssembleiaGeral;
- XII. Executar outras atividades não previstas neste Estatuto Social, determinadas pelo Órgão Gestor e/ou pela AssembleiaGeral;
- XIII. Assinar, juntamente com o Diretor Presidente ou o Gerente Financeiro, contratos e demais documentos constitutivos deobrigações;
- Assinar os cheques conjuntamente com o Diretor Presidente ou o Gerente Financeiro.

Art. 74 - São atribuições do Gerente Financeiro:

- Efetuar ou determinar os pagamentos e recebimentos, responsabilizando- se pelo saldo decaixa;
- Escriturar ou fazer escrita do movimentofinanceiro;
- Dirigir os serviços contábeis, providenciando paraque demonstrativos sejamapresentados;
- Prestar ao Conselho Fiscal, ao Órgão Gestor e à Assembléia Geral os esclarecimentos solicitados ou que julgarconvenientes;
- V. Organizar ou fazer organizar, comoassessoramento ao contador, as rotinas dos serviços contábeis auxiliares, zelando para que a escrituração esteja emdia;
- Determinar e coordenar a transmissão ao Contador dos dadose documentos necessários aos registros da contabilidadegeral;
- Preparar ou fazer preparar o orçamento anual de ingressos e dispêndios baseadas nos planos de trabalho estabelecidos, para apreciação do Conselho deAdministração;

CASE 20242

Junta Comercial do Estado da Bahia



- VIII. Providenciar para que os demais demonstrativos, inclusiveos balancetes da contabilidade, sejam apresentados ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal no devidotempo;
- IX. Zelarpelo pagamento dos serviços prestados pelocooperado;
- X. Assinar as contas, balancetes, juntamente com o Diretor Presidente;
- XI. Assinar, juntamente com o Diretor Presidente ou o Superintendente, contratos e demais documentos constitutivos deobrigações;
- XII. Assinar os cheques conjuntamente com o Diretor Presidente ou o Superintendente.

Art. 75 - São atribuições do Gerente Administrativo:

- Secretariar e lavrar as atas das reuniões daSuperintendência;
- Responsabilizar-se pelos livros, documentos e arquivos referentes àssuas atribuicões.
- III. Supervisionar a execução do serviço administrativo daCooperativa;
- Admitir empregados, sempre conforme as normas fixadas pelo Conselho de Administração e pelaSuperintendência;
- V. Manter contratos com empresas e instituições e promover a realização de convênios de interesse aoscooperados;
- Informar e assessorar o Diretor Presidente no que lhe compete os itens anteriores.

CAPÍTULO VII Dos Livros

Art. 76 - A cooperativa deverá possuir, além de outros, os seguinteslivros:

- deMatrícula;
- II. de Atas da AssembleiaGeral;
- III. de Atas do ÓrgãoGestor;
- IV. de Atas do ConselhoFiscal;
- V. de presença dos Cooperados na AssembleiaGeral;
- VI. outros, fiscais e contábeisobrigatórios.

Parágrafo único. É facultada a adoção de livros, de folhas soltas ou fichas de matrícula de Cooperado.

Art. 77 - No livro de Matrícula, os cooperados serão inscritos por ordem cronológica de admissão e dele deverá constar:







- O nome, idade, estado civil, nacionalidade, profissão e residência do cooperado;
- II. Sua admissão, eliminação ouexclusão;
- III. A conta corrente de suas quotas-partes do capitalsocial;
- O número de matrícula docooperado.
- Art. 78 Os serviços de contabilidade da cooperativa deverão ser organizadossegundo as normas gerais de contabilidade cooperativista e as exigências e recomendações dos órgãos e autoridades docooperativismo.

CAPITULO VIII Sobras, Perdas, Balanço, Resultados e Fundos.

- Art. 79 O Balanço Geral, o Demonstrativo de Resultados e outraspeças contábeis serão levantados anualmente na data de encerramento do exercíciosocial.
- Art. 80 Os dispêndios, as despesas e todos os fatos geradores de obrigação financeira da cooperativa, operacionais e/ou não operacionais, serão totalmente cobertos e custeados por contribuições dos cooperados, de forma proporcional à fruição e/ou participação de cada um nos serviços e atividades dacooperativa.
- §1º O adimplemento das obrigações financeiras do cooperado perante a cooperativaserá efetivado mediante contribuição a título de taxa de administração incidente sobre os Ingressos da cooperativa e/ou os Repasses do cooperado, ou mediante rateio de dispêndios e/ou despesas, nos termos aprovados por AssembleiaGeral.
- §2º Na hipótese de configuração de Perda e/ou Prejuízo em valor superior aopassível de ser coberto pelo Fundo de Reserva, o ônus para cobertura e liquidação do Resultado Negativo será suportado pelos cooperados, mediante rateio de forma proporcional aos ganhos decorrentes de trabalhos, serviços, produção e fruição de serviços da cooperativa por cada um, preferencialmente no próprio Exercício Social em que se constatou a Perda e/ou Prejuízo, ressalvada deliberação contrária pela Assembleia Geral
- Art. 81 A Cooperativa é obrigada a constituir os seguintes fundos legais:
 - Fundo de Reserva destinado a reparar perdas e atenderao desenvolvimento de suas atividades, constituído de, no mínimo, 10% (dez por cento) das sobras líquidas de cada exerciciosocial.
 - II. Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) destinado a prestação de assistência aos associados, seus familiares eaos empregados da cooperativa, constituído de, no mínimo, 5% (cinco por cento) das sobras líquidas doexercício.







- §1º O Fundo de Reserva e o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES) são indivisíveis entre os cooperados, mesmo no saldo de dissolução liquidação da cooperativa, hipótese em que lhe será dada destinaçãolegal.
- §2º A aplicação de recursos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) poderá serprestada direta ou indiretamente, mediante convênio ou contrato com entidades públicas ouprivadas.
- Art. 82 Pode a cooperativa criar outros Fundos e Reservas, divisíveis ou não entre os cooperados.
- §1º É desejável que a cooperativa constitua Fundos e Reservas para viabilizar efetivação de direitos, deveres e deliberações doscooperados.
- §2º A disciplina de cada Fundo e Reserva será feita por norma definidora de objeto, objetivo, gestão, participação, fiscalização e controle, origem e destinação de recursos, sem prejuízo de outrasdeliberações.

CAPÍTULO IX Dissolução

- Art. 83 A Cooperativa poderá dissolver-se voluntariamente, se assim deliberar a Assembleia Geral, mediante o voto de pelo menos 2/3 (dois terços) dos cooperados presentes, salvo se no mínimo 07 (sete) cooperados se dispuserem a assegurar a sua continuidade.
- §1º -Além da deliberação voluntária da Assembleia Geral, nos termo deste artigo, considerar-se-á dissolvida a cooperativa:
 - a) Quando ocorrer alteração de sua naturezajuridica;
 - b) Quando ocorrer à redução do número de cooperados a menos de 07 (sete) sócios ou quando o capital social for inferior ao estipulado neste Estatuto Social, se até a Assembleia Geral subseqüente, realizada em até 6 (seis) meses, não houver recomposição do capitalsocial;
 - c) Quando ocorrer paralisação de todas as atividades por mais de120 (cento e vinte)dias;
- §2º Nas hipóteses previstas no parágrafo anterior, a dissolução da cooperativa poderáser promovida judicialmente, por iniciativa de qualquer cooperado, caso a Assembleia Geral não se realize.



Junta Comercial do Estado da Bahia





CAPITULO X Disposições Finais e Transitórias

Art. 84 - Os casos omissos e de duvidosa interpretação, decorrentes da aplicação deste Estatuto serão resolvidos de acordo com a Legislação, observados os princípios doutrinários do cooperativismo, conforme aprovados pela Aliança Cooperativa Internacional(ACI).

Este Estatuto foi aprovado na Assembleia Geral Extraordinária ocorrida no município de Feira de Santana, Bahia, no dia 08 de novembro do ano de 2019 e entra em vigor nesta mesma data.

Juliana Trindade de Souza Presidente da Assembleia

Belanizia Pinto de Oliveira Secretário da Assembleia

Igor Loureiro de Matos Advogado OAB/BA – 20.242

CASIBA 20 2-2









226059715

TERMO DE AUTENTICAÇÃO

NOME DA EMPRESA	SERVIDA - COOPERATIVA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAUDE
PROTOCOLO	226059715 - 23/05/2022
АТО	019 - ESTATUTO SOCIAL
EVENTO	019 - ESTATUTO SOCIAL

MATRIZ

NIRE 29400036821 CNPJ 11.189.168/0001-03 CERTIFICO O REGISTRO EM 23/05/2022 PROTOCOLO ARQUIVAMENTO 98194655 DE 23/05/2022 DATA AUTENTICAÇÃO 23/05/2022

REPRESENTANTES QUE ASSINARAM DIGITALMENTE

Cpf: 94135061591 - MARCELO MACHADO FIGUEREDO - Assinado em 19/05/2022 às 08:10:36

Repl H. G. de ORango

TIANA REGILA M G DE ARAÚJO

Secretária-Geral

1

